



A enfermagem e o cuidado cultural

Isabel Lage*

Num mundo em transformação, a sociedade tende a tornar-se mais diversa em termos de comportamentos, normas, crenças e valores. O resultado desta mudança é aquilo que reconhecemos como cultura, a qual influencia diretamente o pensar, o fazer e o ser/estar individual. Geertz (1989) definiu a cultura como uma teia de significados que o próprio homem tece (de forma interpretativa) em busca de significados.

Na perspetiva de Ramos *et al.* (2010), o desenvolvimento do ser humano está ligado à cultura e à saúde. Esta tríade, intimamente relacionada, orienta e influencia cada uma das suas conceções e contribui para a afirmação do indivíduo como membro de um grupo, de uma sociedade e do mundo com uma identidade única e inimitável.

* Presidente da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho e Professora Coordenadora da mesma Escola.

A doença e a incapacidade, tal como o bem-estar ou a saúde percebida, são sempre culturalmente modulados pelas crenças e valores associados, daí que o contexto influencie determinantemente estes mesmos conceitos. Significa que cada cultura, de acordo com o seu ambiente e estrutura social, tem a sua própria visão da saúde, da doença e dos cuidados.

Cuidar é uma prática universal que varia de acordo com os valores específicos de cada cultura. O cuidar em enfermagem como prática com profundas raízes culturais requer um conhecimento cultural de base, de modo a otimizar o *status* e o potencial de saúde de pessoas, famílias, grupos e comunidades. Para compreender a enfermagem como um sistema de culturas e de cuidados é fundamental admitir a cultura no processo terapêutico.

A prática da enfermagem influencia e é influenciada pelas diversas visões do mundo e do cuidado existentes que flutuam no universo intercultural e heterógeno atual marcado pelo diálogo aberto e dinâmico da pluralidade social onde circulam diferentes discursos e diferentes concepções sobre saúde, doença e cuidados (Leininger & McFarland, 2006). No contexto da prática da enfermagem, o *background* cultural influencia determinantemente as perspectivas sobre a saúde, bem-estar e doença, assim como os resultados em saúde. O processo saúde-doença, ao qual está estritamente vinculado o cuidado de enfermagem, implica compreender a cultura como algo de fundamental importância para expressar o sentido conferido a este processo, os seus significados, os seus comprometimentos sociais e modos de entender as necessidades de assistência e redimensionar os saberes que a integram (Leininger, 2006).

Profundamente marcado por uma visão tecnicista instalada na sociedade, o cuidado de enfermagem revela uma dimensão sociocultural que extravasa esta percepção social, configurando um cuidado holístico, interactivo, integrativo e culturalmente competente (Alonso, 2003).

Ao conceber o cuidado cultural, Leininger, teórica de enfermagem (1994), teve o seu pensamento desafiado pela complexidade do ser humano e os seus diferentes modos de viver culturais. O propósito da teoria de Leininger foi descobrir as diversidades e universalidades e os meios de prestar um cuidado culturalmente competente às pessoas de culturas diferentes (diversidade) ou

semelhantes (universalidade). Através da enfermagem transcultural, a profissão antecipou o debate e a implementação de cuidados específicos para pessoas de nacionalidades, culturas e subculturas diferentes, objetivando um cuidado capaz de respeitar as diferenças.

A enfermagem atravessa uma fase de ênfase na saúde, onde se verifica um aumento da manifestação da identidade cultural acompanhada por um aumento das exigências de serviços de saúde e cuidados culturais específicos. Na atualidade, a consideração aceita é a de entender o cuidado de enfermagem que contemple o sujeito, tanto individual como coletivamente, de forma holista, dentro de um contexto sócioantropológico cujos fatores determinam as necessidades do ser humano: necessidades dinâmicas com interpretações heterogêneas em função dos diferentes contextos culturais e sociais (Leininger, 1994).

Face a um mundo fortemente multicultural, os enfermeiros estão conscientes da importância da enfermagem cultural e da necessidade de compreender as diferentes culturas, antecipando-se para responder às diversas necessidades e à orientação cultural dos doentes. A rápida transformação das sociedades, mediatizada e multicultural, exige que os enfermeiros se formem cada vez mais para a interculturalidade/mundialidade e se dispam definitivamente de etnocentrismos na abertura à diversidade das pessoas que delegam neles o cuidar (Neves, 1999).

Como profissionais de saúde, os enfermeiros têm o dever de responder à orientação cultural dos doentes e ser protagonistas de uma prática diferenciada que promova ganhos em saúde. Esta enfermagem que, se preconiza, se venha cada vez mais a desenvolver e consolidar tem como foco o cuidado cultural centrado na compreensão da cultura e nas necessidades e características específicas dos doentes, priorizando um cuidado adaptado aos modos de vida.